

## CUSCUZ DA LIA

Por: Leda Figueiredo Rocha do Lago(IHGPoxoréu/2020)



### MARIA FERNANDES CATHALÁ- DONA LIA

Maria Fernandes Cathalá, (Maria Fernandes Castro, nome de solteira), natural de Palmeiras Bahia, filha de Aurélio Gomes Castro e dona Guiomar Fernandes Castro. Maria Fernandes era popularmente conhecida por Lia e teve como irmãos: Leonor Fernandes Castro, Adalgisa Fernandes Castro, Nair Fernandes Castro, Elza Fernandes Castro, Idalia Fernandes Castro, Álvaro Fernandes Castro, Osvaldo Fernandes Castro e José Fernandes Castro. Lia teve como avós paternos: João André Gomes de Castro e dona Sigismunda Rita de Castro. Lia, era uma criança inteligente, curiosa e muito dedicada. Por isso, quando pequena ela mesma fazia as roupas de suas bonecas. Tempos mais tarde, aos dez anos de idade, sem ter feito o curso de corte e costura ou ter alguém que lhe ensinasse, Lia começou a costurar suas roupas e as roupas de sua mãe, Dona Guiomar.

Dona Lia, veio da Bahia para Poxoréu MT, em 1953 com a mãe, porque o pai veio antes e já se encontrava por aqui. Em Poxoréu, Maria(Lia) conheceu e namorou com o jovem Basílio, com quem se casou, em fevereiro de 1954, no Alto Coité . Basílio Menezes Cathalá, filho de Adolfo Nunes Cathalá e dona Argentina Menezes Cathalá. Basílio Menezes Cathalá teve vários irmãos: Manoel, Menezes Cathalá, Herman Menezes Cathalá, Valdir Menezes Cathalá, Carlos Menezes Cathalá , Eduardo Helmo Menezes Cathalá , Maria Antônia Menezes Cathalá, Maria Helena Menezes Cathalá e Maria da Graça Menezes Cathalá. Seu Adolfo era conhecido como seu Peti, ele era filho de francês, por isso o sobrenome CATHALÁ. Do enlace matrimonial entre Lia e Basílio nasceram quatro filhos: Sirlena, Adolfo, Darlene e Meriene. A família de dona Lia, foi crescendo com a chegada dos netos, noras e genros e ficou assim:

- 1- Da união entre Adolfo e Célia: nasceram as filhas Luciane, Luana e Larissa. Adolfo constituiu um segundo matrimônio com Luíza e nasceu Heloísa.

- 2- Da união entre Darlene e Trajano: nasceram os filhos Trajano Neto, Laura e Livia;
- 3- A filha Meriene deu à Lia os netos :Léo e Letícia
- 4- Da união entre Sirlena e Hernandes: nasceram os filhos Daniel, Pedro e Matheus

Dessa forma, dona Lia tem 4 filhos, doze netos e nove bisnetos: Sophia, Nathalia, Davi, Maria Alice, Francisco, Artrur, Analis, Tarcísio e Maria Júlia.



Foto: Rua Pará, subindo a casa de dona Lia está à direita, segunda casa, descendo está à esquerda.

Dona Lia, sempre foi uma mulher disposta, trabalhadeira, generosa e de boa prosa. Em Poxoréu, residiu por muitos e muitos anos, na rua Pará, próximo à ponte do rio Poxoréu. Ali ela estabeleceu uma boa convivência com seus vizinhos, construiu fortes laços de amizades. Lia, era uma mulher determinada, sempre procurou garantir a sua independência. Assim sendo, não só cuidava dos serviços domésticos e da educação dos filhos, ela também exercia a função de costureira, serviço que ocupava boa parte do seu tempo e gerava renda que lhe serviram para ajudar no sustento pessoal e familiar.



Dona Lia foi uma mulher de muitas amizades. Porém, enquanto morou em Poxoréu, como se dedicava grande parte do seu tempo às costuras, ela não tinha disponibilidade para sair de casa. Todavia, suas amigas Felipa Pereira do Lago, Floripes de Oliveira (Dona Nenén)

e dona Elisa Francisca (Dona Zizinha), Josélia Neves da Silva e dona Tercina Varanda Cathalá sempre achavam um tempinho para visitar Lia, prostrar ao sabor de um bom cuscuz e aquele delicioso cafezinho quente.



Foto: Máquina 01 tem mais de 49 anos e a 02 foi a última máquina de D. Lia

De acordo com o filho Adolfo, ele e as irmãs só não usam dentadura, porque sua mãe pagou doutor Didi (Dr. Lourival Benedito) o tratamento dentário dos filhos, com dinheiro obtido através das costuras por ela realizadas. Disse também que sua mãe tinha clientes de todas as classes sociais, desde mulheres da alta sociedade poxorense, cuiabana, primaverense e também muitas das prostitutas da rua Bahia, que eram boas clientes e fiéis pagadoras.

Adolfo se recorda de que sua mãe costurava para uma senhora de Cuiabá que era irmã da deputada Erondina do PT, costurava também para a esposa do Dr. Edgar Consentino de Primavera, em Poxoréu, não se pode elencar, para não correr o risco de deixar de citar algumas de suas fiéis clientes. Pois, eram inúmeras, e todas atendidas com o mesmo prestígio e respeito por dona Lia.



## CUSCUZ; PRATO DA CULINÁRIA AFRICANA

A culinária do Brasil é fruto de uma mistura de ingredientes europeus, indígenas e africanos. Muitos dos componentes das receitas e técnicas de preparo são de origem indígena, tendo sofrido modificações por parte dos portugueses e dos escravos oriundos da África. Esses faziam adaptações dos seus pratos típicos substituindo os ingredientes que faltassem por correspondentes locais, explicando assim, a razão da gastronomia brasileira ser

recheada de pratos saborosos e cheios de história. Sendo o cuscuz um dentre os vários pratos da nossa culinária. O cuscuz, que hoje é consumido no Brasil, é um prato típico africano que teve origem em Maghreb, no norte da África, pelos povos berbere, que espalharam o prato para as regiões Central, Ocidental e Atlântica do país, sendo produzido com sêmola de cereais (que podia ser polvilho, milho, trigo, farinha ou mandioca). É um dos pratos mais requisitados entre os mouros e árabes e faz parte da cultura desses povos.

O cuscuz foi trazido para o Brasil durante a colonização dos portugueses, no século XV. Nessa época, a produção da farinha de milho era feita de forma artesanal, ou seja, quando o milho poderia ser moído. Era uma comida destinada às famílias pobres, aos escravos e também aos bandeirantes, que a consumiam junto com carne seca batida no pilão. Muitas vezes, era um prato vendido em tabuleiros pelas mulheres negras ou mercadores, além de outros quitutes. Depois, passou a ser feito industrialmente e distribuído por todo o país. O cuscuz pode ser produzido com farinha de mandioca, de arroz ou aipim, mas o milho é um dos principais elementos utilizados na preparação do cuscuz brasileiro. No Brasil, existem vários tipos de cuscuz, mas o tradicional é feito com farinha de milho que pode ser temperada com sal e outros ingredientes e depois disso ele é cozido no vapor. Pode-se consumir depois de pronto com leite, leite de coco, margarina/ manteiga, adicionar ou não açúcar, dentre outros ingredientes.

A receita do cuscuz de dona Lia é seguida pelas filhas e vários netos, sem erro. Eles fazem cuscuz com a receita herdada da avó. Ao falar do Cuscuz da Lia, necessário se faz apresentar a receita de dona Lia:

500 gramas de flocão de milho; 03 colheres rasas de polvilho doce; 01 pitada de sal; 05 colheres rasas de açúcar.

Misture tudo e vá molhando aos poucos com leite (aproximadamente 500ml), ao ponto da massa não ficar muito molhada. Dica da Lia: se molhar na véspera fica ainda melhor, inclusive pode congelar a massa.

### **O GRUPO “CUSCUZ DA LIA”**



Lia sempre foi boa mãe e muito dedicada como dona de casa. Ela também, se preocupava em recepcionar muito bem as visitas que iam à sua casa. Por isso, sempre fazia peta, bolo de queijo e cuscuz. O seu lanche predileto era o cuscuz, o qual era servido aos visitantes acompanhado de um saboroso cafezinho. No ano de 1978, dona Lia se mudou para Cuiabá, foi acompanhar as filhas que foram dar continuidade aos estudos.



Em Cuiabá, dona Lia continuou no seu ofício de mãe amorosa e costureira habilidosa, onde ampliou o seu círculo de clientes e amigos. Porém, não se descuidou das antigas amizades. Há trinta anos atrás, dona Lia, Maria de Lurdes, Arabela e sua prima Maria se encontravam semanalmente para conversar e saborear o delicioso cuscuz, acompanhado de um cafezinho quente.

Isso foi se tornando uma rotina e a fama do cuscuz foi se espalhando, de modo que a cada semana o número de pessoas foi ampliando. Então, as visitas que aconteciam no meio da semana, passaram a acontecer aos sábados, por ela ser costureira, as pessoas preferiram este dia por ser um dia

mais tranquilo para ela. Assim, teriam mais tempo para prostrar e saborear o bom lanche da Lia. Dessa forma, nasceu o grupo do “Cuscuz da Lia”, como ficou popularmente conhecido. O grupo é composto atualmente por dezessete pessoas: Meriene, Darlene, Léo, Laura, Lurdinha, Suely, Vera, Dianaruze, Solange, Lucineide, Ulisses, Nádia, Lena Guedes, Mineiro (Alderacy), dona Alice e Urânia (que entrou para o grupo em julho/20), Adolfo e Luíza são membros do grupo, e participam quando estão em Cuiabá. Além do grupo fixo, o grupo conta muitas vezes com de visitas de filhos de Poxoréu quando esses estão em Cuiabá.

Dona Lia tinha o maior prazer em reunir as pessoas para saborear o seu cuscuz. Começava a prepará-lo na quinta feira para o encontro de sábado, falava que assim ficava mais gostoso.

Com o passar dos anos os encontros foram ficando mais intensos e com certeza passaram a ter mais gente. Sábado sempre era um dia muito especial para Dona Lia e suas filhas, afinal de contas ver a alegria da mãe fazia a diferença para elas.



Dr. Reinaldo filho da Dona Zizinha brincava dizendo que a casa de Dona Lia era a rodoviária de Poxoréu, pois era um ponto de referência para os filhos de Poxoréu quando os mesmos queriam enviar algo para suas famílias.

Estes encontros passaram a ser uma festa aos sábados. Tem uma História engraçada que uma vizinha falou para outra: "acho que esta dona olha sorte das pessoas por isso que fica lotado de gente aí". Dona Lia dava risada quando contava essa história.



Com o passar do tempo, o grupo crescendo em número de pessoas e também foi realizando outras atividades, que fortaleceram ainda mais os laços de amizades entre eles, o que deixava dona Lia

cada vez mais feliz, pois ela se divertia e ao mesmo tempo ensinava a todas aquelas pessoas a importância da amizade da boa convivência entre as pessoas. Por isso, o grupo do “Cuscuz da Lia” passou a comemorar os aniversariantes do mês, e no final do ano confraternizavam com a brincadeira de amigos secreto no Natal, Dona Lia amava este dia.

### **A PRESENÇA E O APOIO DOS AMIGOS DURANTE A DOENÇA**

Em 2015, dona Lia adoeceu e após exames médicos foi diagnosticado um câncer no pulmão. O grupo do cuscuz fez toda diferença durante o tratamento, esteve sempre junto com ela, com os filhos e os netos.



Mesmo abatida por conta do tratamento os encontros semanais continuaram, e Lia continuava se preocupando com a preparação do cuscuz e as filhas a ajudavam.

Em 01.07.2016, Dona Lia faleceu, e como sempre o grupo do cuscuz estava junto para dar força aos filhos. Passada a missa de sétimo dia, ficou aquele vazio, a ausência de dona Lia, é algo que nada substitui. Porém, as filhas conversaram e resolveram dar continuidade ao grupo que era muito importante para a mãe, e naquele momento, com certeza passava a ter outro significado para elas. Assim sendo, resolveu-se que os encontros continuariam acontecendo onde sempre foi, na casa da Dona Lia.

### **CONTINUAR É PRECISO**



O primeiro encontro após o falecimento não foi fácil para o grupo e principalmente para as filhas. Dr. Ulisses, no dia seguinte, deixou uma mensagem no grupo do cuscuz no whatsapp, falando sobre o encontro sem a pessoa principal: " Amigas do Cuscuz! Ontem retornamos ao nosso costumeiro encontro. Isto, me fez lembrar de uma letra musical, que dizia mais ou menos assim: (Naquela mesa tá faltando ele, e a saudade dele tá doendo em mim) É a nossa querida Dona Lia, faz e continuará fazer falta. Assim como faz todos aqueles que amávamos e um dia partiu. Vai ser um dia também o nosso destino. Assim, enquanto ficarmos por aqui, que cada um de nós continuemos a cuidar de sua horta. Colher sempre as boas hortaliças e legumes que, por certo mesmo que nossos antepassados, não tivessem esta compreensão. Era o que gostaria que nos alcançasse. Foi ótimo o encontro, que venham outros e outros e sucessivos encontros, para falarmos de amenidade e, muitas vezes falarmos juntos, sem ninguém entender muitas coisas."



O dia do encontro é sempre bom para todos, ocasião em são tratados assuntos diversos, sempre respeitando um ao outro, é sempre dia de muita conversa. Um dia, por exemplo, surgiu a ideia de fazer uma viagem, e em setembro de 2019, combinado tudo de forma que respeitasse a opinião de cada um, o grupo partiu para Espanha e Portugal. Depois dessa com a certeza ainda serão realizadas outras viagens.



Dona Lia partiu, mas deixou seu legado e ensinou muitas coisas boas. Dentre os seus ensinamentos, mostrou aos seus familiares, aos amigos e a todos que dessa história tomarem conhecimento, a importância da amizade e como cativar os amigos. Relembrando assim, o que disse o ilustre escritor Antoine Saint Exupéry “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativa.” Porém, dona Lia provavelmente não imaginasse o quão importante seria para suas filhas a existência daquele grupo de amigos, agora que ela não mais se encontra entre eles. O grupo “Cuscuz da Lia”, é hoje um conforto aos familiares da mulher alegre, corajosa e batalhadora que foi Maria Fernandes Cathalá; dona Lia.